

ETNOBOTÂNICA DOS QUINTAIS RURAIS DO POVOADO SANTA TERESA, ZONA LESTE DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL.

Marcela Oliveira de Sousa (bolsista do PIBIC/CNPq), Roseli Farias Melo de Barros
(Orientadora Depto de Biologia – UFPI)

1. Introdução

Inicialmente, a Etnobotânica tratava do conhecimento botânico tradicional, focalizado apenas nas aplicações e no potencial econômico das plantas usadas por povos nativos. Nas últimas décadas, aspectos ecológicos foram acrescentados, de modo que os estudos etnobotânicos foram ampliados para áreas práticas, como biodiversidade e manejo de recursos vegetais, valor das espécies vegetais e importância da flora para determinada comunidade, contribuindo com dados para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável (ABREU, 2000). O referido trabalho teve por base analisar a relação existente entre natureza e homem num aspecto ambiental e cultural relacionado à vegetação existente em sua residência. Objetivou-se identificar e caracterizar as espécies botânicas utilizadas e conhecidas pelos mesmos, ordenando-as em categorias de usos, obtendo assim um levantamento florístico das espécies cultivadas em quintais rurais do Povoado Santa Teresa.

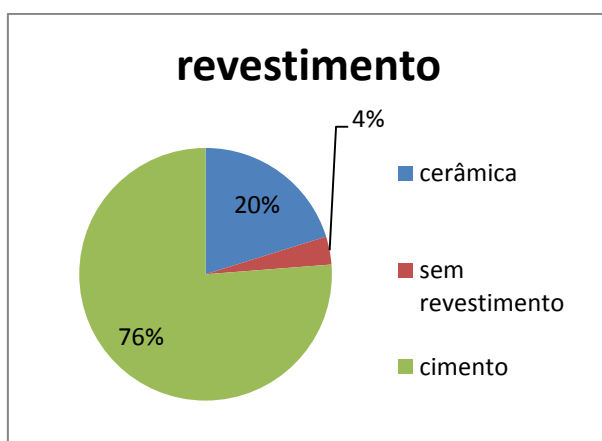
2. Métodos

As coletas foram realizadas entre outubro/2011 e julho/2012 nos quintais do Povoado Santa Teresa nas comunidades Lagoa de Dentro, Vila Mano Castelo Branco e Mano Gaioso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com auxílio de formulário padronizado, com questões abertas e fechadas, para a obtenção de informações socioeconômicas e etnobotânicas sobre os mantenedores dos quintais rurais, perfazendo um total de 91 entrevistas. Após as coletas, o material foi conduzido ao Herbário Graziella Barroso (TEPB), herborizado, identificado e incorporado, seguindo-se metodologia usual.

3. Resultados e discussão

Foram identificadas 116 espécies, distribuídas nas seguintes categorias: alimentícia (37,93%), medicinal (27,58%), ornamental (34,48%); a relação de categorias distribuídas foi menor que a apresentada por Amorim (2010) que citou em seu trabalho seis categorias de uso e por Silva (2010) que citou 11 categorias. Quanto a formação educacional 49,45% dos entrevistados completaram ensino elementar sendo, ensino fundamental incompleto (46,15%) e completo (3,30%), somente 27,47% obtiveram ensino médio completo ou incompleto e os 23,08% não possuem escolaridade, valores aproximados aos apresentados por Silva (2010) em estudo na Comunidade rural de Campo Maior. Foram citadas em 100% dos quintais analisados: *Mangifera indica* L., *Malpighia glabra* L. e *Anacardium occidentale* L. A maioria das moradias visitadas apresentavam paredes de tijolos e cobertura de telha e o revestimento do piso eram maioria cimento como representado no gráfico .

Figura 1: tipo de piso



4. Conclusão

Conclui-se que os mantenedores dos quintais rurais do Povoado Santa Teresa usam de suas terras para cultivar alimentos para sua subsistência, cultivando também plantas para fins medicinais. E quanto a renda houve uma mudança significativa, pois atualmente a maioria recebem benefícios do governo, são aposentados, diferente de alguns anos atrás, onde a única renda era da cultivo de alimentos e venda de animais. As moradias também passaram por mudança: as de construção de taipa foram substituídas por alvenaria pelo projeto do governo “Minha casa minha vida” o que mudou bastante a realidade de algumas famílias.

5. Referências

GUARIM-NETO, G.; CARNIELLO, N. A. **Quintais mato-grossenses:** espaços de conservação e reprodução de saberes. Cáceres - MT: Ed. Unemat, 2008.

AMORIM, A. N. **Etnobiologia da comunidade de pescadores artesanais urbanos do bairro Poti Velho, Teresina/PI, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 120 p. 2010.

VIEIRA, F. J. **Uso e diversidade dos recursos vegetais utilizados pela Comunidade Quilombola dos Macacos, São Miguel do Tapuio, Piauí.** Teresina: UFPI, 2008.124f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chaves: comunidades rurais, etnoconhecimento, botânica.